

SAIDEIRA

CULTURA - FORMAÇÃO - EVENTOS - JURÍDICO - ÚLTIMAS

Descomissionamento

P-33 encerra atividades na Bacia de Campos

ARQUIVO PETROBRÁS



P-33 será descomissionada e trabalhadores irão para outras unidades

O Coordenador do Sindipetro-NF, Tezeu Bezerra, e o diretor Alexandre Vieira embarcaram ontem, 16, na plataforma P-33 para participar de um evento de encerramento das atividades da plataforma na Bacia de Campos. A unidade seguirá o mesmo modelo do descomissionamento da P-32, quando as peças seguem diretrizes de reciclagem e destinação sustentável e são feitas dentro do país.

A diretoria do Sindipetro-NF é contrária aos afretamentos e no seu entendimento a revitalização da Bacia de Campos passa pela retomada das plataformas próprias e não pela sua venda. Essa decisão da empresa é considerada um erro e vai contra a política de crescimento do país. O fechamento dessas unidades também afeta direta-

mente toda a região, com perda de empregos, de receita e de desenvolvimento.

Assim como aconteceu com a P-32 e diferente do que ocorreu no governo anterior, uma das conquistas do sindicato nesse processo foi a manutenção de toda a força de trabalho da Petrobrás que vai se manter no regime de embarque tanto para unidades da Bacia de Campos, como para bases da empresa pelo Brasil.

Já sobre os trabalhadores terceirizados, segundo o diretor Alexandre Vieira, alguns podem ser absorvidos no "desmantelamento" Verde, entretanto, "sem a construção das novas unidades no Brasil, fica difícil a absorção de todos" - lamenta Alexandre.

NORMANDO

TRABALHADOR NÃO É COLABORADOR!

CARLOS EDUARDO PIMENTA*

O eterno conflito capital x trabalho é travado em diversas frentes. Dentre elas temos em curso uma disputa semântica, tão importante quanto as outras. Não se trata apenas de uma discussão puramente acadêmica, a contestação dos significados "impostos" pelo capital acarreta efeitos práticos que atuam diretamente nos processos de dominação social.

A luta de classes não abrange somente as relações sociais e econômicas, ela se desenvolve também, e principalmente, no plano ideológico, na produção de sentidos e na consciência do indivíduo!

É constante no capital a tentativa de destituir conquistas históricas dos trabalhadores. Nada é tão simbólico para desprezar e nivelar por baixo estas conquistas quanto a substituição de termos e nomenclaturas. Emplacar que, trabalhadores não são empregados, mas sim "colaboradores", transformando falsamente uma relação de subordinação (vertical) em uma relação de colaboração (horizontal) é, na prática, amenizar o antagonismo e a tensão que causam os conflitos geradores de avanços nas bandeiras defendidas pelos trabalhadores, como a busca por melhores condições de trabalho, salários mais justos, etc.

Ao justificar que seu empregado é um "colaborador", o empregador passa intencionalmente a falsa impressão de que o ambiente colaborativo valoriza o desempenho

individual e incute um sentimento empreendedor e insubstituível para o empregador. Ou seja, o velho discurso da meritocracia, que beira o ridículo e alimenta perfis de pseudodetentores do capital, iludidos em redes sociais corporativas, manuais de "boas práticas" de gestores e até documentos de alguns tribunais na Justiça do Trabalho.

Essa mudança de termos não é aleatória, muito menos fruto de uma evolução nas relações de trabalho. É, em verdade, mais um instrumento para fortalecimento de um discurso ideológico. O capital é muito hábil em introduzir e produzir sentidos, não é raro ouvir indivíduos que adotam naturalmente o termo "colaborador" e que até se sentem ofendidos quando chamados de trabalhador.

Não é preciso muito esforço para entender a intenção alienante do empregador ao defender e estimular o uso do termo "colaborador", fantasiando uma ausência de subordinação, ocultando do trabalhador sua verdadeira condição e distinguindo a sua situação da de seus iguais, enfraquecendo o sentimento de pertencimento a uma mesma classe social e ferindo de morte a atividade sindical.

Entender que "trabalhador é trabalhador" é essencial na consciência e na luta de classes. Parafraseando o professor Márcio Túlio Viana, "tal como os anticorpos que nos protegem, a consciência e a luta se enfraquecem a cada ataque não resistido".

*ASSESSOR JURÍDICO DO NF E DA FUP. NORMANDO@PROFESSORESADVBR

EXPEDIENTE

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem

3.500 exemplares

Depto de Comunicação

Diretores: Johnny Souza, Marcelo Nunes e Tadeu Porto.
Profissionais: Fernanda Viscu, Glauber Barreto, Jaqueline Martins, Juliana Maciel, Luciana Fonseca e Vitor Menezes.

Edição e Redação

Fernanda Viscu (MTB 17877).

Sindipetro NF

Endereço: Macaé Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-330 Centro Macaé/RJ Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ Tel. (22) 2737 4700 / 27330 770 / 27345 160.

Diretoria Colegiada

Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, Anderson Gonçalves da Silva, André de Lima Coutinho, Antônio Alves da Silva, Bárbara Sueli da Silva Bezerra, Benes Oliveira Neves Júnior, Cleverton Lima

Resende, Débora Santos Corrêa Simões, Eider Cotrim Morcira de Siqueira, Eliane Pinto Martins Carvalho, Francisco Antônio Oliveira Santos da Silva, Giovana Soares de Souza, Guilherme Cordeiro Fonseca, Hilton Gomes de Almeida, Jancieleide Rocha Morgado, Jocimar dos Santos Souza, Johnny Silva de Souza, Jônathas Emanuel Maia França, Jorge Raimundo Campos Silva Filho, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Maia de Azevedo Py, Marcelo Nunes Coutinho, Marcos José Dias Botelho, Matheus Santos Gama Nogueira, Rafael Dutra Mayerle, Robson Botelho Nunes Júnior, Sergio Borges Cordeiro, Tadeu de Brito Oliveira Porto e Tezeu

Freitas Bezerra.

NF na Internet: sindipetronf.org.br/ / nacionf.org.br/ e redes sociais Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.

O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em is.gd/acentopetrobras.

Contribuições para o boletim: Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetronf.org.br), com 1.450 caracteres com espaços, sujeitos a edição. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.

NASCENTE

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO NORTE FLUMINENSE - SINDIPETRO-NF

Semana de 17 a 24 de janeiro de 2024 - Nº 1323

SINDIPETRONF
Sindicato dos Petroleiros do Norte FluminenseFUP CUT
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS BRASIL

CNGQ DiESE

PLR da Petrobrás

Calendário de assembleias no NF será definido hoje, 17, pela Colegiada do sindicato

>> pág. 3

Petros

ATO DIA 24! POR UM BASTA NOS EQUACIONAMENTOS

DA LUTA EU NÃO ME APOSENTO

24 DE JANEIRO
Dia Nacional de luta

APOSENTADO, VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO

FUP e entidades representativas convocam atos em todo país no Dia dos Aposentados para pressionar e mostrar que a categoria petroleira não aguenta mais conviver com o equacionamento da Petros

>> pág. 3

RECEBA OS CONTEÚDOS DO NF PELO WHATSAPP

Fique por dentro das principais notícias

Cadastre-se
22 98837-6935
www.sindipetronf.org.br
www.radionf.org.br

/sindipetronf

(22)988376935

@sindipetronf

sindipetronf

A SEMANA

OPINIÃO DO NF - REDES SOCIAIS - CHARGE DO BIRA - CURTAS

EDITORIAL

Vigilantes em defesa da nossa indústria

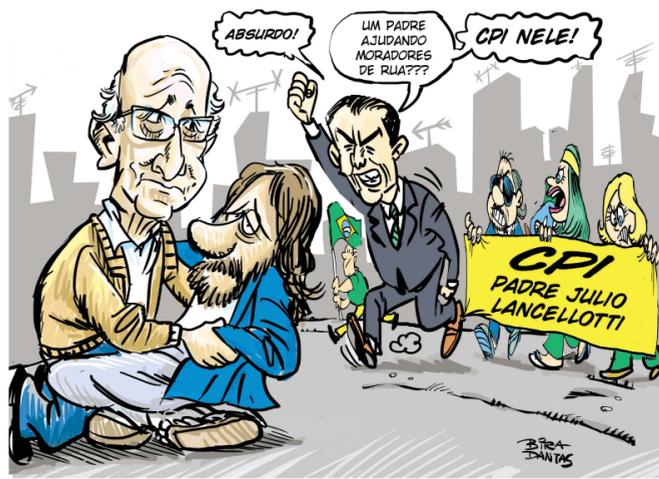
O encerramento das operações na plataforma P-33, na Bacia de Campos é uma notícia triste para a categoria petroleira. Este marco, embora anunciado pela Petrobrás como parte de uma estratégia de otimização, traz à tona preocupações legítimas sobre o futuro da indústria petrolífera brasileira, especialmente no que diz respeito à opção recorrente de afretamento de unidades em detrimento do investimento em plataformas próprias por parte da Petrobrás.

O Sindipetro-NF, representante incansável dos trabalhadores do setor, expressa sua desaprovação quanto à crescente dependência da Petrobrás em relação ao afretamento de plataformas, em contraposição à construção e operação de unidades próprias.

Nos governos Lula, a Petrobrás chegou a construir suas plataformas localmente, fomentando a indústria nacional, gerando empregos e fortalecendo a economia do país. O conteúdo local, que chegou a ser prioridade, garantia não apenas a autonomia operacional da Petrobrás, mas também representava um compromisso com o desenvolvimento econômico interno, ao sustentar uma cadeia produtiva robusta, resultando em inúmeras oportunidades para os trabalhadores e empresas locais.

A gestão bolsonarista ao optar pelo afretamento de plataformas, coloca as operações de petróleo brasileiro nas mãos inclusive de empresas multinacionais, reduzindo a responsabilidade direta da estatal sobre suas operações, assim como transferindo recursos valiosos como o conhecimento técnico acumulado ao longo dos anos.

Alertamos para os riscos inerentes à crescente dependência de empresas estrangeiras na condução de atividades vitais para a soberania nacional. Reafirmamos que o Sindipetro-NF permanecerá vigilante, representando os interesses dos trabalhadores e defendendo a preservação da indústria petrolífera nacional como um pilar essencial para o progresso do Brasil.



Basta de Bulling

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou na segunda-feira (15) a lei que inclui os crimes de bullying e cyberbullying no Código Penal. As duas condutas agora constam como crimes de “intimidação, humilhação ou discriminação” feitos “sistematicamente, individualmente ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, de forma verbal, moral, sexual, psicológica, física, material ou virtual”, destaca trecho da legislação publicado na edição do dia 15 de janeiro do Diário Oficial da União (DOU).

Na Atividade

Dia 26 de janeiro a cidade do Rio de Janeiro vai sediar a 1ª Edição do Festival Na Atividade, que se propõe ser uma festa da arte independente. O local de tanta arte é o Havana 59 na Lapa. E o Na Atividade chega reunindo músicos, compositores, poetas, artistas visuais e expositores da cena independente carioca.

A diretora da Executiva Nacional da CUT, Duda Queiroga, que também é Contadeira de Histórias e poetisa, irá se apresentar às 20h.

Fundo Previdência

O presidente Lula sancionou, no último dia 10, a lei 14.803/2024, que modifica regra do regime tributário na previdência complementar, tornando possível ao associado escolher o tipo de regime (progressivo ou regressivo) na saída do plano, quando se aposentarem ou fizerem o resgate. O projeto é de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS). A lei atende a uma reivindicação antiga do movimento sindical bancário, em especial dos trabalhadores do Banco do Brasil, ao tornar mais justo o regime tributário. Paim afirma que o objetivo da nova lei é “facilitar a tomada de decisão do participante de plano de previdência complementar em relação à escolha do regime de tributação”.

NF sindipetronf.org.br

Direto ao assunto no site da entidade

Explore conteúdos a partir de editoriais no banner “Direto ao assunto”.



is.gd/altocinduf

radionf.org.br

Já ouviu o PodPovo, novo podcast do NF?

Produto em parceria com a Folha FM também está disponível em áudio na Rádio NF.



is.gd/radionf

/sindipetronf

Muita informação está disponível

O NF ao vivo vai dar uma parada. Aproveite para rever os programas anteriores.



is.gd/aoonof

sindipetronf

Reels do sindicato bombando no insta

Linguagem leve e bem humorada leva formação sindical para a categoria e toda sociedade.



is.gd/instanof

Novos empregados

A FUP e a FNP ficaram de levar as demandas dos novos trabalhadores da Petrobrás para a gestão da empresa em uma reunião conjunta agendada para o próximo dia 18. A principal questão que tem preocupado os empregados é a falta de transparência e regramento do auxílio pago pela Petrobrás para custear os gastos com moradia e locomoção durante a realização do curso na UP, no Rio de Janeiro.

Rosa Luxemburgo

Na segunda (15), completam 105 anos do assassinato da filósofa, economista e militante do Partido Social-Democrata Alemão, Rosa Luxemburgo. Ela e seu companheiro de partido Karl Liebknecht foram presos e assassinados por tropas do governo alemão, em 15 de janeiro de 1919, em Berlim, Alemanha. Pensadora e militante dedicou sua vida à luta de classe dos trabalhadores/as.

VOCÊ TEM QUE SABER

PRINCIPAIS NOTÍCIAS - INFORMES DO SINDICATO - MOVIMENTOS SOCIAIS - CONJUNTURA

PLR Petrobrás

Empresa apresenta nova proposta

Apesar de avançar na grande maioria das premissas importantes como relação piso x teto, o PPP segue com novo nome

A diretoria do Sindipetro-NF se reúne hoje, 17, para avaliar os indicativos do Conselho Deliberativo da FUP sobre a nova proposta de PLR apresentada pela empresa na segunda, 15 e o novo calendário de assembleias que será divulgado no site do sindicato.

Segundo a FUP, as gerências de RH da Petrobrás apresentaram em mesa ajustes importantes em relação aos pontos que já haviam sido reforçados como premissas para uma nova proposta que contemplasse as trabalhadoras e os trabalhadores de todo o Sistema.

A nova proposta de PLR 2023 melhora a relação piso x teto, limitando a quatro remunerações no máximo; avança na construção de alternativas para garantir uma isonomia para to-

dos os trabalhadores do Sistema Petrobrás e retira o IARI dos indicadores, reduzindo, assim, a possibilidade de subnotificações, como sempre ocorre quando métricas de segurança são atreladas à remuneração variável.

Após a reunião, o Coordenador do Sindipetro-NF, Tezeu Bezerra avaliou a nova proposta como majoritariamente positiva, mas comentou que não conseguiram limitar o PPP - Programa de Prêmio por Performance, que passou a se chamar PRD - Programa de Prêmio por Desempenho, mantendo o mesmo modelo da gestão anterior. Após pressão, a Petrobrás assumiu o compromisso de que os valores para 2024 serão debatidos com o movimento sindical no Grupo de Trabalho Paritário que tratará do

regramento das PLRs futuras.

A FUP questionou duramente a intransigência da empresa e reforçou a importância de um regramento para a política de remuneração variável que seja discutido com as representações dos trabalhadores.

As direções sindicais reforçaram que é inadmissível que a atual diretoria da empresa referende as mesmas práticas da gestão bolsonarista, ao manter de forma unilateral um programa de premiação que fortalece a cultura do assédio e as discrepâncias do PPP.

“Somos contrários à remuneração variável que beneficia poucos e deixa a grande maioria a ver navios! Vamos seguir denunciando e debatendo em todos os fóruns que forem necessários. O correto seria só existir a PLR” - afirmou Tezeu.

Plano de Saúde

Mais um passo na revogação da resolução 42 da CGPAR.

DA IMPRENSA DA FUP E DO NF

No próximo dia 24 de janeiro está marcada mais uma reunião entre a FUP e demais representações sindicais dos trabalhadores de empresas estatais federais com a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) para dar continuidade à negociação de um texto alternativo à Resolução 42 da CGPAR.

No dia 11, a FUP e a FNP, junto com federações e sindicatos de várias categorias de trabalhadores de estatais, apresentaram aos representantes da Sest uma sugestão de texto para substituir a Resolução 42 da CGPAR. Um dos destaques da proposta é a livre negociação entre empresas e sindicatos para definir benefícios e direitos dos trabalhadores, respeitando a governança das empresas e a responsabilidade financeira das estatais na concessão dos benefícios. No entanto, a Sest avaliou

que a sugestão apresentada deveria incluir algumas limitações às empresas estatais, o que foi veementemente recusado pelas representações sindicais.

“Não espere de nós, trabalhadores, estabelecer limites. Isso não existe”, afirmou o presidente da CUT/RJ, Sandro Cezar na reunião do dia 11. “Precisamos ter o máximo de garantia possível para tentar avançar no processo negocial, para que os trabalhadores percebam que realmente existe o direito de negociação entre empresas e sindicatos”, enfatizou.

A Sest concordou que há pontos importantes no texto apresentado pelas entidades sindicais, mas reiterou que é necessário estabelecer diretrizes e orientações para as empresas estatais, antes de submeter a redação ao executivo da CGPAR, do Ministério da Fazenda e da Casa Civil.

Os diretores da FUP, Tezeu Bezerra, e da FNP, Natália Ruosso, que re-

presentaram a categoria petroleira na reunião, destacaram como ponto positivo da reunião o compromisso reafirmado pela Sest de revogar a Resolução 42 da CGPAR em primeiro de março.

Esta foi a terceira reunião com a Secretaria, desde o grande ato nacional realizado pelas categorias no dia 29 de novembro, exigindo a revogação da resolução, que impôs retirada de direitos e uma série de impedimentos às negociações coletivas no setor estatal.

Após a manifestação, que reuniu em Brasília caravanas com trabalhadores e aposentados de estatais de vários estados do país, em frente ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, a Sest garantiu revogar a Resolução 42 da CGPAR até primeiro de março de 2024, substituindo-a por um texto alternativo que está sendo negociado com as entidades sindicais.

Equacionamento

Dia Nacional de Luta

O próximo dia 24 de janeiro será o dia nacional de luta por um basta aos equacionamentos da Petros. A FUP e as demais entidades que representam os participantes e assistidos da Petros pretendem realizar atos por todo país para mostrar que a categoria petroleira não aguenta mais conviver com o equacionamento da Petros.

Em reunião na quarta-feira, 10, o Conselho Deliberativo da FUP aprovou a realização de um grande ato nacional em 24 de janeiro, Dia Nacional dos Aposentados, exigindo uma solução definitiva para os Planos de Equacionamentos dos Déficit da Petros (PEDs).

Passado um ano de mudança no comando da Petrobrás, a empresa ainda não resolveu uma das mais importantes demandas da categoria petroleira que é acabar de uma vez por todas com os descontos abusivos impostos aos participantes e, principalmente, aos aposentados e pensionistas da Petros.

Apesar de toda a luta da FUP e de seus sindicatos para construir alternativas que devolvam a tranquilidade e segurança às famílias petroleiras e preservem a saúde financeira dos Planos do Sistema Petrobrás (PPSPs), nenhuma ação efetiva nesse sentido foi implementada pela patrocinadora ou pela Petros.

Para o movimento sindical é insustentável que os aposentados e pensionistas continuem arcando com uma conta que, por direito, é responsabilidade da Petrobrás. A situação é considerada injusta e cruel, deixando milhares de famílias endividadas e em situação de risco, com diversos aposentados e pensionistas enfrentando problemas de saúde, enquanto uma solução permanece parada.